

humanitas

Vol. III

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME III



COIMBRA

MCML - MCMLI

VITTORIO D'AGOSTINO — *Contributi alio studio del lessico latino.*
Torino, Edizioni Ruata, 1949. VIII - f *4¹ PP.

Os estudos de lexicología exigem de quem os empreende uma especial preparação e um conhecimento pormenorizado da evolução fonética e semântica dos vocábulos. Torna-se, pois, necessário que o investigador se de conta, pela análise minuciosa e aturada de textos dos diversos períodos de uma língua, das muitas acepções em que os termos são usados na linguagem escrita e, tanto quanto lhe seja possível, na linguagem falada.

Porque tais requisitos nem sempre se adquirem com facilidade, segue-se que os estudos de que falamos se circunscrevem a um escol e são vedados à maioria, razão que justifica o número relativamente escasso em que se encontram nas colectâneas bibliográficas especializadas, como *L'Année philologique*, *The Year's Work in Classical Studies* ou a *Bibliotheca Graeca et Latina*.

Quanto ao português, sabe-se que não é elevado o número dos trabalhos existentes, podendo-se afirmar, de bom grado, que as contribuições para o estudo do léxico português jamais foram tão numerosas como na época actual. E, neste ponto, não queremos deixar de mencionar especialmente os trabalhos de Paulo Merêa e de Joseph M. Piel, cuja proficiência seria desnecessário enaltecer.

O livro que nos cabe apresentar aos leitores da *Humanitas* reúne uma série de artigos de lexicología latina e representa uma séria contribuição para os estudos de estilística da velha língua do Lácio.

Muito embora o trabalho a que vamos referir-nos seja o primeiro que do Autor se aprecia nas colunas desta revista, o nome de Vittorio D'Agostino é, no entanto, por de mais familiar a quantos prezam em Portugal os estudos do grego e do latim. De facto, se razões de ordem vária não nos têm permitido um conhecimento mais aprofundado das suas obras maiores, das quais destacaremos *Per 10 studio degli autori latini. Saggi letterari su poeti e prosatori deli età classica e postclassica, Spigolature classiche. Aspetti di vita e di pensiero grecorromano e I doveri delV etica sociale in Marco Aurelio*, a verdade é que, de há muito, nos habituámos a respirar nos seus tão exaustivos e succulentos artigos, publicados nas seguintes revistas: *II Mondo classico*, *Atti della R. Accademia delle Science di Torino*, *Athenaeum*, *Convivium*, *Gymnasium*, *Bollettino di filologia classica*, *Archivio italiano di psicologia*, *Rivista indo-greco-italica* e *Didaskaleion*. E com tal soma de erudição os ilustra,

que não sabemos se admirar mais no seu Autor o conhecedor profundo do léxico greco-latino, se o psicólogo eminente ou se, ainda, o comentador e tradutor exímio de Kant.

Com excepção do xm, todos os demais artigos coligidos nos *Contributi alio studio del lessico latino* foram já publicados em algumas das revistas que mencionámos. Agrupando num volume estes *disiecta membra*, obedeceu o Autor a um critério inteiramente justo e louvável, reconhecendo que ao estudioso se torna útil volver «di tratto in tratto 10 sguardo al cammino percorso, per rendersi conto delle difficoltà già superate, per autovalutare la propria opera, per trarne conforto a proseguire l'ardua via». Para que melhor se avalie o seu interesse para a filologia clássica, enumerá-los-emos a seguir, com os títulos respectivos:

- i — «Per la storia dei termini *sensus* e *sensatio*»;
- ii — «Il termine “emozione” e i suoi corrispondenti latini»;
- m — «A proposito di uno studio del Körte sul termine *Характеръ*»;
- iv — «Locuzioni cesariane relative al mondo dello spirito»;
- v — «I diminutivi in Persio»;
- vi — «I diminutivi in Plinio il giovane»;
- vu — «Sui significato delle voci *animus*, *anima* e *mens* e sui loro reciproci rapporti» ;
- vin — «*Finis*, *terminus* e voci connesse»;
- ix — «Sui significato di *circumscribere* in Cesare, *de bello ciuili*, 1, 32,6»;
- x — «*Improbus* e i suoi significati»;
- xi — «De communi comparatione humanae vitae cum fabula et de usu vocabulorum *scena*, *persona*, *partes* apud scriptores Latinos»;
- XII — «De verbi *excutiendi* apud nonnullos argentei aevi scriptores usu atque significatione» ;
- XIII — «“Rappresentazione” e il latino *repraesentatio*».

Estamos, como se vê, em presença de uma colectânea de estudos de importância inegável. E, se nos é lícito manifestar uma preferência, escolheremos os artigos em que V. D'A. se ocupa dos diminutivos em Persio e em Plínio-o-Moço.

^ O Autor revela neles um tão seguro domínio dos estilos daqueles dois escritores, que se permite tirar conclusões genéricas — e, em nosso modesto entender, acertadíssimas —, aplicáveis ao emprego dos diminutivos na literatura latina, como esta: «I diminutivi non hanno in sé e per sé alcun valore specifico e tanto meno un valore diminutivo.» (p. 60.)

Tal afirmação, aliada a estoura de que «i diminutiv! [...] si usano col valore delle corrispondenti voei positive (es. *auricula* = *auris*) : pertanto, a rendere l'idea della piccolezza, gli scrittori si valsero di forme diminutive di secondo grado ovvero aggiunsero al diminutivo stesso un termine che ne intensificasse il significato (es. *navicula parvula*)» (p. 8), deixa-nos compreender melhor a existência, nas línguas românicas, de formas simples correspondentes a formas diminutivas latinas, u. g.: *auricula* (que na boca dos *rustici* soava *oricula*): *orelha*; *apicula*: *abelha*; *ouicula*: *ovelha*.

Deve, no entanto, considerar-se à parte o caso de Gatulo. É que — e com isto não fazemos mais que seguir a opinião de P. de Labriolle, expressa em *L'emploi du diminutif chez Catulle*, in *Revue de Philologie*, t. 2g, 1g05, p. 277 e segs. — muitos dos diminutivos empregados pelo Veronense têm um conteúdo semântico particular que, em vão, se procuraria nas formas simples correspondentes.

Em virtude das características inerentes a tal gênero de trabalhos, não pôde o Autor alhear-se inteiramente da análise de certos vocábulos românicos representativos de uma ou outra palavra latina. Contudo, nem uma só vez se menciona a correspondente portuguesa, contentando-se V. D'A. com o citar a forma espanhola — quase sempre diferente da portuguesa —, critério que, é evidente, não pode merecer a nossa aprovação (cf. pp. g2 e 100).

Salientaremos, também, o artigo sobre «*Improbus* e i suoi significati», ao qual desejaríamos fazer uma observação.

Citando o conhecido passo virgiliano *Labor omnia uicit improbus* (*Georg*, i, 145-146), concorda o Autor em que «l'epiteto include l'idea di eccesso: una fatica che eccede i limiti, che non può essere approvata» (p. 117).

Permitimo-nos divergir, em parte, de tal opinião, dadas as características intrínsecas do episódio. Sabe-se, efectivamente, que Virgílio faz o elogio do trabalho. É, acaso, o sentido de «fatica que eccede i limiti» o mais adequado a um passo em que o Mantuano não condena o trabalho, antes faz dele a glorificação? Preferimos dar ao adjectivo o sentido de «persistente», a «heróica persistência», na expressão poética de Castilho.

É-nos grato assinalar, ainda, o valor especial do artigo «*Finis, terminus* e voei connesse», tanto mais que nós, Portugueses, possuímos um trabalho que, em certa medida, lhe é equivalente. Referimo-nos às considerações filológico-históricas do Prof. Paulo Merêa *Em torno da palavra «couto»*, publicadas em 1g22 na revista *O Instituto*. Nesse tão documentado estudo, já o douto Mestre notara que as palavras *terminus* e *finis*,

tal como sucedera ao substantivo germânico *mark*, semanticamente teriam «passado do sentido de marco para o de território limitado, marcado» (p. 9 da separata), conceito que V. D'A. desenvolveria no artigo que agora nos apresenta.

De importância não pequena são as páginas consagradas ao «significato delle voci *animus*, *anima* e *mens* e sui loro reciproci rapporti». Se ainda, desta vez, nos é permitido um ligeiro reparo, diremos que gostaríamos de ver incluído em tal cadeia de palavras o termo *spiritus*, uma vez que o seu emprego na literatura latina encerra quase todos os sentidos que V. D'A. regista para *animus*, *anima* e *mens*, como deduzimos da leitura do artigo *SPIRITVS*, de Frei Damião Berge, incluído no presente volume da *Humanitas* (1).

Ainda neste capítulo, parece-nos menos clara e expressiva — o que, aliás, já foi notado por Vittore Pisani (v. *Paideia*, anno v, 1950, n.º 4, pp. 267-268) — a seguinte afirmação de V. D'A.: «La radice da cui deriva *mens* cioè **men*, è notoriamente quella che in tutte le lingue romaniche, ad eccezione del rumeno, ha formato gli avverbi indicanti maniera.» Não seria simplificar as coisas dizer apenas que os advérbios em *~ment(e)* continuam fórmulas adverbiais latinas do tipo de *bona mente*? «Em português antigo até se separavam os dois elementos do advérbio: *mente*, na sua qualidade de substantivo, e o adjectivo correspondente, por exemplo, *cortês mente*. . . » (J. Leite de Vasconcelos, *Lições de Filologia Portuguesa*, 2.ª ed., p. 183.)

Não terminaremos esta breve nota bibliográfica sem antes manifestarmos a nossa inteira convicção de que Vittorio D'Agostino conseguiu ver plenamente realizado o voto que formula no Prefácio do seu livro: que este fosse aceite, de bom grado, pelos estudiosos da filologia clássica, como útil e honesta contribuição para a lexicologia latina.

JUSTINO MENDES DE ALMEIDA.

(1) Agradecemos ao Sr. Director da *Humanitas* o ter-nos facultado a leitura das provas tipográficas deste artigo.